

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Abordagem do tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* em alguns cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Débora Hélen Pereira Araujo

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia

Dezembro - 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Abordagem do tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* em alguns cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Débora Hélen Pereira Araujo

Orientador:

Prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia – MG

Dezembro - 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Abordagem do tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* em alguns cursos de
graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Débora Hélen Pereira Araujo

Orientador:

Prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior

Homologado pela coordenação do Curso de
Ciências Biológicas em __/__/__

Coordenador do curso: Oswaldo Marçal Júnior

Uberlândia

Dezembro - 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Abordagem do tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* em alguns cursos de
graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Débora Hélen Pereira Araujo

Aprovado pela Banca Examinadora em: 11/12/2015 Nota: _____

Nome e assinatura do Presidente da Banca Examinadora

Uberlândia 11 de dezembro de 2015.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, pelo apoio e paciência nos momentos de maior dificuldade. Ao meu orientador Melchior José Tavares Júnior, que me incentivou a desenvolver um tema tão importante para mim. Agradeço também à minha tutora de estágio extracurricular, Michele de Oliveira Camargo, pelas folgas disponibilizadas para me dedicar à monografia. Aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo e motivação, essenciais para a conclusão deste trabalho.

Resumo

O objetivo de nosso estudo foi verificar se o tema *Bem-estar dos animais urbanos* é abordado na formação inicial de alguns cursos da UFU e, uma vez abordado, de que formas isso ocorre. Para tanto, buscamos na literatura princípios sobre o Bem-estar animal, conceitos específicos sobre o tema, aspectos relacionados à mídia e instituições locais envolvidas com o assunto. Dos quatro cursos analisados, apenas um não contempla o tema, o curso de Pedagogia. Percebemos que o assunto ocorre como subtópico de disciplina obrigatória – no caso do curso de Medicina Veterinária – e como disciplina optativa – no caso dos cursos de Zootecnia e Ciências Biológicas. Percebemos também que o assunto *Bem-estar dos animais urbanos*, especialmente os “animais errantes”, parece escapar das abordagens acadêmicas que apontam mais para a pesquisa, a indústria e os animais de companhia. Assim, os animais abandonados e maltratados, como por exemplo cães e gatos, tão presentes na mídia, parece ainda não ser tema de estudo acadêmico. As disciplinas optativas encontradas em dois cursos – Zootecnia e Ciências Biológicas e as atividades extracurriculares relacionadas ao tema encontradas em três cursos Medicina Veterinária, Zootecnia e Ciências Biológicas podem significar um interesse pelo tema, o que deve ser investigado pelos núcleos docentes Estruturantes desses cursos.

Palavras-chave: Bem-estar animal; animais abandonados; animais errantes; direitos dos animais.

Sumário

1. Introdução	8
1.1 O desenvolvimento do pensamento sobre o bem estar animal	8
1.2 O tema “bem estar animal” na mídia.	9
1.3 Os protetores/ativistas dos animais	11
1.4 Os animais errantes e o controle dessa população	12
1.5 A abordagem do tema na universidade	13
1.6 O envolvimento da pesquisadora com o tema da pesquisa	15
2. Problema de pesquisa	16
3. Objetivo da pesquisa	16
4. Metodologia	16
5. Resultados e discussão	17
5.1 Medicina Veterinária	17
5.2 Ciências Biológicas	20
5.3 Zootecnia	22
5.4 Pedagogia (modalidade presencial)	23
6. Considerações finais	24
7. Referências	24

1. Introdução

1.1 O desenvolvimento do pensamento sobre o bem estar animal

Desde os primórdios da humanidade muitos animais estiveram presentes no convívio humano sendo utilizados como alimento, meio de transporte, guarda, vestuário, companhia, etc. Destacamos os cavalos, que foram utilizados para guerra, tração, transporte e animais selvagens como leões e elefantes, que eram considerados grandes prêmios de caça.

Antigos hábitos ainda são praticados e outros surgiram. Cavalos ainda executam trabalhos de transporte de pessoas e carga; Cachorros até hoje são utilizados para caça, policiamento e entretenimento; peles de animais ainda são utilizadas em vestimentas; macacos, hamsters, coelhos, cachorros, elefantes e aves, por exemplo, são utilizados em pesquisas médicas e comportamentais. Muitos zoológicos têm hoje o objetivo de promover a continuação das espécies, desenvolvendo pesquisas, promovendo o aumento populacional, e não somente sendo um depósito de animais em vitrines.

Com o passar do tempo a visão sobre as condições de vida e bem estar desses seres vivos foi mudando, dividindo opiniões sobre seu uso. Especialmente na exploração dos animais como recursos, houveram mudanças para que não fossem tão nocivas aos mesmos. De acordo com Improta (2007, p. 16) as “denúncias e comprovações de maus-tratos e das condições de agravo de bem-estar animal (...) levaram os países a criar legislações que disciplinassem essa questão”.

Para Levai (2007 apud MENDES p. 10) somente no século XX, se firmaram pelo mundo as leis de proteção aos animais. O direito dos animais está garantido por meio de leis, que devem ser divulgadas e suas determinações, cumpridas. A Declaração Universal dos Direito dos Animais, proclamada pela UNESCO (1978), em sessão realizada em Bruxelas, na Bélgica, preza pelo respeito aos direitos dos animais. São eles:

1. Todos os animais têm o mesmo direito à vida;
2. Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem;
3. Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4 - Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.
- 5 - O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca ser abandonado.
- 6 - Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.

- 7 - Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
- 8 - A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
- 9 - Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
- 10 - O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

Segundo JOFFILY et al. (2013 p. 199) a Associação Mundial de Veterinária publicaram em 1993 “cinco liberdades” para garantir o bem estar animal, sendo elas:

- 1. Manter os animais livres de fome e sede;
- 2. Manter os animais livres de desconforto físico e de dor;
- 3. Manter os animais livres de injúrias e doenças;
- 4. Manter os animais livres de estresse;
- 5. Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie.

Para além dessas cinco liberdades, o bem-estar animal vem sendo promovido por outras iniciativas, como por exemplo, a indústria de jogos para pets. Algumas empresas especializadas em comportamento animal como a *Dog Solution*¹ desenvolvem brinquedos em que o animal interage com o jogo e com seu dono, recebendo como recompensa alimento escondidos nos brinquedos.

1.2 O tema “bem estar animal” na mídia.

De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2013, mas publicada em 2015, no Brasil, de cada cem famílias, 44 criam, por exemplo, cachorros. Ainda segundo essa pesquisa, o número de gatos e cachorros pode chegar a cem milhões.

De acordo com Arias (2015), no quesito maior número de animais e menor número de crianças, o Brasil perde apenas para os Estados Unidos, onde o número de animais de estimação (48 milhões) bem maior que o de crianças (38 milhões). Esse autor questiona como um país em desenvolvimento como o Brasil, alimenta mais animais que filhos.

O abandono e o maltrato animal desperta o interesse pela conscientização sobre a guarda responsável. Podemos observar que através da mídia impressa, da mídia virtual

¹ <http://www.dogsolution.com.br/jogos/dogjogos.php?nav=15>.

e das redes sociais que, protetores e simpatizantes dos animais defendem esses seres com carinho, explicam não só a importância da adoção, mas também a responsabilidade e comprometimento que o ato implica. Nesse processo, as mídias sociais se tornaram uma ferramenta importante e de rápido alcance, onde se torna fácil a divulgação de doações, adoções, pedidos de doações de alimento e medicamento.

As chamadas abaixo foram destacadas da mídia virtual e evidenciam o interesse por esse tema:

- ✓ *Comissão do Meio Ambiente e Bem Estar Animal da OAB realiza atividades em Maceió.* Fonte: <http://g1.globo.com>, 02.10.2015.
- ✓ *Centro de Bem Estar Animal cuida de animais de ruas machucados em Canoas, RS.* Fonte: <http://www.globo.com>, 30.06.2015.
- ✓ *Animais ajudam tratar crianças com câncer.* Fonte: <http://www.globo.com>, 24.10.2015.
- ✓ *Casal de Araçatuba é o 1º a adotar um cão no Estimacão.* Fonte: <http://www.globo.com>, 23.08.2015.
- ✓ *Empresas brasileiras são citadas em ranking de bem-estar animal.* Fonte: <http://revistagloborural.globo.com>, 06.03.2015.
- ✓ *Municípios copiam projeto de sucesso sobre saúde e bem-estar animal.* Fonte: <http://g1.globo.com>, 28.03.2015.
- ✓ *Associação resgata e cuida de animais abandonados em Santarém.* Fonte: <http://www.globo.com>, 11.10.2015.
- ✓ *Santuário com porcos do Rodoanel recebe animais retirados de sítio.* Fonte: <http://g1.globo.com>, 06.10.2015.
- ✓ *Ribeirão Preto cadastra 300 animais domésticos para castração gratuita.* Fonte: <http://g1.globo.com>, 30.09.2015.

✓ *Friburgo, RJ, agenda animais nesta sexta-feira para castração gratuita.*

Fonte: <http://g1.globo.com>, 25.09.2015.

1.3 Os protetores/ativistas dos animais

Como podemos ver pelos canais midiáticos, em especial a televisão, muitas pessoas decidem realizar esse trabalho de protetor, podendo ou não se tornar um ativista. Em muitos casos, trata-se de uma ação independente de instituição e/ou investimentos de terceiros e, com isso, os custos acabam sendo parcial ou totalmente arcados pelo indivíduo disposto a ajudar. Estamos nos referindo às internações, cirurgias, apelo por doações de rações, remédios, lares temporários e adoções.

Existem vários tipos de protetores. André Reis, morador de Uberlândia/MG, resgata apenas animais doentes ou com risco iminente de morte. Outra moradora da mesma cidade, Aniceia Monjardim e sua filha Sthefany Monjardim, ajudam animais com deficiências e deformidades físicas, principalmente gatos.

Queremos destacar o exemplo de protetor, o Sr. André Reis. Essa personagem começou o seu trabalho de protetor logo após o falecimento de seu pai, com a ajuda de sua irmã. Atualmente, ele possui 35 animais sob seus cuidados. Ele atualiza sua página na rede social² diariamente pedindo ajuda, denunciando maus tratos e abandono e divulgando as conquistas que consegue ajudando os animais.

Além de iniciativas por *pessoa física*, existem também as iniciativas organizadas, como a Associação de Proteção aos Animais (APA)³, localizada na Rua 1, número 512, Chácaras Rancho Alegre, município de Uberlândia, Minas Gerais. Essa organização visa resgatar animais abandonados e maltratados, proporcionando abrigo, alimento, tratamento de doenças e posteriormente a esses cuidados, promovem feiras de adoção em praças e estacionamento de grandes supermercados. Essa instituição não recebe subsídios do poder público, funcionando graças a doações e trabalho voluntário realizado muitas vezes por alunos do curso de Biologia e Medicina Veterinária.

1.4 Os animais errantes e o controle dessa população

² <http://www.facebook.com.br>.

³ <http://www.apauberlandia.org.br>

Apesar dos avanços no pensamento da sociedade e na legislação, os “animais errantes” são cada vez mais comuns no meio urbano (JOFFILY, et. al., 2013, p. 2). Conforme esse autor:

Quando pensamos em animais errantes, nos vem à mente o sistema de captura e guarda, que, em sua maioria, só recolhe os animais das ruas, mas não oferecem um tratamento humanitário aos mesmos. Estes permanecem, muitas vezes, em condições de maus tratos, estando sujeitos a adquirirem doenças transmitidas entre os animais que podem até levar à morte.

Com base nesse autor, entendemos que animais errantes são aqueles que, devido ao abandono e maus tratos, podem ser compelidos a viver nas ruas em busca de alimento e abrigo ou chegar a morte por doenças transmitidas em locais de guarda e captura.

Conforme Luna (2007, apud MENDES, 2008, p. 16), a condição do abandono em meio urbano traz riscos tanto aos animais quanto à população humana, aumentando os riscos de zoonoses⁴, acidentes envolvendo atropelamentos, ataques e superpopulação.

Mesmo capturados e levados para Centros de Zoonoses, a tentativa mais utilizada para o controle populacional é a eutanásia. Segundo Oliveira (2015) eutanásia, que significa morte sem sofrimento ou boa morte, deve ser praticada sem que haja sofrimento e sem estresse adicional, sendo executada por meio de um método que produza inconsciência rápida e subsequente morte sem evidência de dor ou agonia. Infelizmente a realidade não se mostra tão humanitária, note-se a descrição de Santana (2015, p. 2):

Os métodos de extermínio, são divididos em físicos, como, por exemplo, tiro de pistola com êmbolo cativo, eletrocussão (causa a morte imediata por depressão do sistema nervoso central), câmara de descompressão rápida (câmara hermeticamente fechada em que o ar é retirado rapidamente, provocando a morte do animal) e químicos – aqueles onde se usam drogas inalantes ou não inalantes, como, por exemplo, monóxido de carbono produzido por motor a explosão de gasolina e filtrado em tanque de água, éter e clorofórmio em câmara de vapor, dióxido de carbono, nitrogênio (estes inalantes), pentobarbital sódico (provoca parada cardíaca e respiratória), thionembital (via endovenosa), acepromazina (produz narcose), cloreto de Potássio, sulfato de magnésio (estes não inalantes).

Utilizando-se a eutanásia humanitária ou mesmo o “método de extermínio”, sua resposta não é muito efetiva, pois além de um grande gasto para os cofres públicos para que esses animais sejam capturados, confinados e mortos, o número de sobreviventes

⁴ Doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos.

não capturados repõe rapidamente a taxa de animais eliminados (LUNA, 2007, apud MENDES, 2008, p. 16).

Conforme Tancler (2008, apud MENDES, 2008), com quem concordamos, o meio considerado mais efetivo para a diminuição da superpopulação de animais é a esterilização, entretanto esse método é alvo de preconceito por parte dos proprietários de animais domésticos, fazendo com que seja de suma importância a conscientização e educação da população. Os mitos existentes são de que os animais engordam após a castração, machos podem se tornar promíscuos a outros machos, entristecimento do animal, entre outros motivos. A realidade é que além de gestações indesejadas, a castração precoce previne quase todos os tumores relacionados ao sistema reprodutor, tanto em machos quanto em fêmeas, assim como outras doenças do sistema reprodutor.

A falta de comprometimento dos donos de animais é uma questão a ser destacada aqui. Convém ressaltar nossa concordância com Santana; Oliveira (2004, apud JOFFILY et al. 2013, p. 203) que recomenda o termo “guarda responsável”, onde o dono ou responsável temporário pelo animal oferece todos os cuidados necessários; ao passo que descarta o termo “posse responsável”, que pode ser interpretado como a posse e cuidado permanente a um animal ou mesmo um termo que o trata como “objeto”, uma “coisa”.

Ainda sobre o comprometimento dos donos de animais, convém levar em consideração a importância do adestramento. Consideramos, a partir de nossa experiência, que o adestramento pode contribuir para acalmar e controlar a personalidade e o temperamento animal, tornando-se então uma importante ferramenta na diminuição do número de abandonos.

1.5 A abordagem do tema na universidade

A abordagem do tema na universidade passa pela forma como os animais são tratados na pesquisa e na indústria, o que tratamos aqui, embora não seja objeto direto de nossa pesquisa. Conforme Dias (2013), o olhar sobre animais utilizados para testes laboratoriais está cada vez mais dividindo opiniões, chegando a influenciar nas metodologias utilizadas nas universidades. Em uma reportagem da *Gazeta do Povo*⁵ a professora Carla Forte Molento, do Departamento de Zootecnia da Universidade

⁵ <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cientistas-estao-de-olho-no-bem-estar-animal>

Federal do Paraná (UFPR) afirma: “buscam-se alternativas para que os animais não sejam mais necessários. Quando isso não é possível, procura-se detalhar qual é a necessidade a ser suprida e, por fim, reduz-se o uso ao mínimo necessário.”

Conforme informado no sítio eletrônico do Laboratório de Bem-estar Animal (LABEA), instalado na Universidade Federal do Paraná, a disciplina “Bem-estar Animal”⁶ é ofertada na desde 2006, em caráter optativo para os cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia e como eletiva para os alunos de qualquer curso que tenham interesse no assunto. Note-se pela ementa da disciplina citada, a ênfase no caráter científico e industrial dada para o tema bem estar animal:

As unidades didáticas a serem trabalhadas referem-se aos seguintes temas: introdução ao bem-estar animal; senciência⁷ no reino animal; aspectos filosóficos da interação homem-animal; formas de avaliação do bem-estar animal; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de trabalho; bem-estar de animais de laboratório; bem-estar de animais de companhia; bem-estar de animais utilizados para lazer; bem-estar de animais silvestres; eutanásia e abate humanitário; legislação de proteção animal; viabilidade econômica; social e técnica de melhorias para o bem-estar animal. Temas abordados com discussão de casos no cenário nacional e internacional, com grau de complexidade cumulativo ao longo do semestre (LABEA, 2015).

Conforme pesquisa sobre a presença do tema bem estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia em cinco universidades brasileiras, existe uma preocupação com um “currículo mínimo” sobre o tema na graduação, bem como o oferecimento da disciplina em caráter obrigatório, garantindo o acesso dos alunos (GUIMARÃES, 2015). A pesquisa sugeriu ainda uma disciplina introdutória no início dos cursos pesquisados e, posteriormente, nos semestres mais avançados, o tema seria abordado de forma mais aplicada, exigindo um conhecimento prévio sobre o assunto. Sobre o conteúdo da disciplina, a pesquisa recomendou:

No conteúdo programático literaturas apontam a discussões da ética animal, a legislação de proteção e todas as regulamentações do Poder Executivo. Na parte prática, debates sobre animais utilizados para a produção de alimentos, o uso de animais para entretenimento, em pesquisas e urbanos – os famosos cães e gatos de rua – abordando os pontos críticos e as estratégias de solução (GUIMARÃES, 2015).

⁶ <http://www.labea.ufpr.br/disciplinas.html>

⁷ Senciência refere-se à sensibilidade e consciência dos animais sobre o próprio sofrimento.

1.6 O envolvimento da pesquisadora com o tema da pesquisa

Desde criança, desenvolvemos o interesse por animais urbanos negligenciados, abandonados e vítimas de maus tratos. A visibilidade dessa situação dos animais nos incomoda daquele tempo até hoje. O incômodo, entretanto, não atingiu somente a nos, mas também atinge muitas outras pessoas.

Quando ingressamos no ensino superior, o curso de Ciências Biológicas nos abriu os olhos para um novo mundo de conhecimento e possibilidades. Aprendemos a entender e respeitar a complexidade do ambiente que nos cerca. Durante a graduação vivemos uma experiência que merece destaque aqui. Em 2013, foi postado um pedido de ajuda em uma rede social dizendo que havia uma cadela de rua que havia há poucos dias dado a luz a sete filhotes em frente a um banco perto de nossa residência. Incomodados com a situação, fomos averiguar. Chegando ao local, não conseguimos deixar aquela família exposta ao perigo sem ajudar. Com a ajuda de amigos, os resgatamos e demos um lar temporário até que os filhotes estivessem crescidos e disponíveis para adoção. Depois de termos conseguido lar para todos, ficou impossível continuar a conviver com essa situação como expectador. A partir deste episódio marcante, conseguimos ajudar mais vinte animais, fazendo com que seja mais fácil agir e fazer diferente, mesmo que isso consuma tempo dinheiro. Toda a dedicação é recompensada com o bem estar proporcionado a esses animais.

Mais recentemente, tivemos a experiência de resgatar mais um animal das ruas de Monte Alegre de Minas em que, no caso, aconteceu devido a um atropelamento. Deparamos com uma gata que acabara de ser atropelada por um veículo desconhecido, que a atingiu na cabeça. Levamos o animal a um veterinário conhecido onde foram realizados os primeiros cuidados e a internamos já que era necessário e não tínhamos condição de abrigá-la.

Enquanto o veterinário examinava o animal, nos contou sobre o projeto para construção de uma ONG especializada em resgate de animais abandonados e maltratados, esterilização desses animais e a conscientização e educação sobre a posse responsável. Como cursamos Ciências Biológicas, nos foi feito o convite para participar desse projeto, levando educação às escolas e à comunidade montealegrense. Ainda não respondemos o convite, mas consideramos a oportunidade válida, já que seria um projeto pioneiro na cidade.

2. Problema de pesquisa

O tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* é abordado na formação inicial de determinados cursos da UFU? Em caso positivo, de que formas essa abordagem ocorre?

3. Objetivo da pesquisa

Verificar se o tema *Bem-estar dos animais domesticados errantes* é abordado na formação inicial de determinados cursos da UFU e, uma vez abordado, de que formas isso ocorre.

4. Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela pesquisa documental. Para Camargo(2015), “é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos”. Estivemos em busca de registros e documentos. Entendemos que documento “é a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato” (GOUGET, 2015, p. 73).

Abordamos os seguintes cursos: *Medicina Veterinária*, *Zootecnia* e *Ciências Biológicas*. Escolhemos esses porque eles lidam diretamente com animais. Incluímos também o curso de *Pedagogia*, pelo fato de entendermos que o tema deve fazer parte da formação de professores até o quinto ano. Nessas graduações, analisamos:

a) O projeto Pedagógico do curso (PPP), disponíveis em pdf nos endereços eletrônicos:

- ✓ Medicina Veterinária, disponível em:
http://www.famev.ufu.br/sites/famev.ufu.br/files/novo_projeto_pol_ped_0.pdf
- ✓ Ciências Biológicas, disponível em:
<http://www.portal.ib.ufu.br/sites/ib.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PPC%20BIOLOGIA%202012.pdf>
- ✓ Zootecnia, disponível em:
<http://www.famev.ufu.br/sites/famev.ufu.br/files/PROJETO%20PEDAGOGICO%20DO%20CURSO%20DE%20ZOOTECNIA%20-%20FAMEV-UFU.pdf>

- ✓ Pedagogia, disponível em:
 <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/Projeto%20Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico%20do%20Curso%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Pedagogia%20-%20Ituiutaba.pdf>>

b) As atividades de 2015 do Programa de Educação Tutorial (PET) e das empresas Júnior dos cursos selecionados.

c) As atividades de 2015 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos cursos que possuem a modalidade licenciatura, sendo os cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia.

c) As atividades da semana acadêmica.

Com os resultados encontrados, procuramos dialogar com o referencial adotado.

5. Resultados e discussão

5.1 Medicina Veterinária

Vigente desde 2006, o atual Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFU contém três Núcleos de Formação, os quais são formados por disciplinas e atividades necessárias para a formação do profissional. Esses núcleos estão dispostos a seguir:

Núcleo	Área do Conhecimento/Atividade
Núcleo de Formação Profissional	Ciências Biológicas e da Saúde Ciências da Medicina Veterinária Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Curricular Obrigatório
Núcleo de Formação Humanística	Ciências Humanas e Sociais
Núcleo de Formação Complementar	Atividades Acadêmicas Complementares

Dentre esses núcleos, destacamos o *Núcleo de Formação Humanística*. O fragmento abaixo evidencia os objetivos dos conteúdos das disciplinas desse núcleo:

Compreende os conteúdos que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais da relação indivíduo/sociedade e conteúdos que envolvem a comunicação, a economia e a gestão administrativa em nível individual e coletivo (p. 19).

Das cinco disciplinas obrigatórias ministradas dentro do Núcleo de Formação Humanística, destacamos “Deontologia⁸ e Bioética” (Quadro 1). Não encontramos nenhuma disciplina optativa que contemplasse o tema.

Quadro 1: Dados da disciplina “Deontologia e Bioética”

Disciplina Obrigatória	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Deontologia e Bioética	30	0	30
Objetivos Discutir o pensamento filosófico e do raciocínio lógico na solução dos problemas morais com os quais se defronta cotidianamente o médico veterinário na sua profissão. Compreender o comportamento, o dever-ser, do profissional Médico Veterinário. Ementa Reflexões sobre a prática profissional do Médico Veterinário: aspectos éticos e da moral da relação Médico Veterinário-paciente, Médico Veterinário-Proprietário e da eutanásia. Descrição do Programa 1) FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA MORAL. a) Introdução ao estudo da filosofia e da ética b) Conceito e propósito dos campos do conhecimento: Ciência x Moral, Leis da Ciência x Leis da Moral, Ser e dever Ser. c) DEONTOLOGIA. i) Considerações preliminares. Conceito e definições. Ética geral e ética profissional. Ética, moral e cortesia. 2) INTRODUÇÃO A BIOÉTICA. a) História da bioética. b) Princípios 3) BIOÉTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA a) Direitos dos animais e bem-estar animal b) Eutanásia			

⁸ Entende-se por deontologia o “Estudo ou tratado dos deveres ou das regras de natureza ética.” Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/deontologia>>.

- c) Experimentação animal
- d) Ética ambiental
 - i) Apontamentos de biossegurança
 - ii) Desenvolvimento sustentável

4) LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MÉDICO VETERINÁRIO

- a) CÓDIGO DE DEONTOLOGIA DE MÉDICO VETERINÁRIO.
 - i) Deveres fundamentais. Comportamento profissional. Relação com os colegas. Sigilo profissional.
 - ii) Responsabilidade profissional. Honorários profissionais. Do procedimento no setor público e privado. Relações com a justiça. Publicações de trabalhos científicos. Disposições gerais.
- b) REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MÉDICO VETERINÁRIO.
 - i) leis, decretos, resoluções.
 - ii) Do campo profissional. Competência privativa. Do título profissional. Do exercício profissional.
 - iii) Exercício legal e ilegal da profissão de médico veterinário.
 - iv) DOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
 - v) Conceituação, vinculação e finalidades dos conselhos de medicina veterinária.

A disciplina Deontologia e Bioética chamou nossa atenção por conter um item que aborda, dentre outros, o tema bem estar animal, destacado seguir:

3) BIOÉTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA

- a) Direitos dos animais e bem-estar animal
- b) Eutanásia
- c) Experimentação animal
- d) Ética ambiental
 - i) Apontamentos de biossegurança
 - ii) Desenvolvimento sustentável

Encontramos uma disciplina obrigatória cuja programação contém o tema Bem Estar Animal. Isto significa que está assegurada a abordagem desse assunto na formação dos médicos veterinários. Entretanto, consideramos que, da maneira como está escrito “Direitos dos animais e bem-estar animal”, a ideia de “currículo mínimo”, sugerida por Guimarães (2015), pode não ser contemplada. Note-se que o tema bem-estar animal constitui-se em apenas um dentre dezenove tópicos na ficha da disciplina. Nesse sentido, consideramos que alguns elementos poderiam estar presentes na programação da disciplina, são eles: as “cinco liberdades” que garantem o bem estar animal (JOFFILY, 2013); a abordagem de conceitos como “posse responsável”, “guarda responsável”, “animais errantes” (JOFFILY, 2013), “abandono em meio urbano” (MENDES, 2008), etc...; discussão sobre a importância do tema evidenciado pela

mídia; discussão sobre a atuação local de ativistas/protetores, associações e ong's, como por exemplo a APA de Uberlândia/MG.

Em relação ao PET do curso de Medicina Veterinária, uma das atividades de 2015 chamou nossa atenção. Trata-se da Semana de Minicursos da Medicina Veterinária (SEMIMVET), cujo tema foi o Bem Estar Animal. As palestras ministradas pelos próprios petianos tiveram como público alvo os alunos de Medicina Veterinária e Zootecnia, e objetivou a discussão sobre assuntos que não são abordados na grade curricular atual e o despertar para a conscientização da importância do tema Bem Estar Animal dentro da profissão de Médicos Veterinários. Caso o interesse dos alunos pelo tema exista de fato, a inserção de uma disciplina específica sobre o tema *bem estar animal* no curso de Medicina Veterinária deve ser objeto de investigação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Em relação à empresa Júnior do curso de Medicina Veterinária, Consultoria e Assistência Veterinária (CONAVET), não foi possível ter acesso aos dados.

5.2 Ciências Biológicas

A última revisão do Projeto Pedagógico o curso de Ciências Biológicas da UFU ocorreu em 2013. Dentre as disciplinas obrigatórias do currículo vigente, não encontramos nenhuma que contemplasse o tema. Dentre as disciplinas optativas, encontramos “Bem Estar Animal”, o que, coincidentemente, está sendo ministrada nesse semestre, 2015/2. Segue abaixo a ficha da disciplina:

Disciplina optativa	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Bem Estar Animal	45	15	60
Objetivos Compreender o conceito de bem estar animal e levantar questões associadas ao tema. Caracterizar bem estar para diferentes espécies animais. Aplicar à área em questão conceitos referente ao estudo do comportamento animal. Buscar meios para reduzir o sofrimento de animais sob cuidado humano. Descrever metodologias utilizadas para eliminar, reduzir ou amenizar comportamentos estressantes em animais. Ementa Conceitos, indicadores e aplicabilidade de bem estar animal. Interações homem-animal. Ética e bem estar. Educação humanitária. Organizações de bem estar animal. Legislação de			

proteção. Animais de produção e de trabalho. Animais utilizados para entretenimento e em experimentos. Animais de companhia. Animais silvestres cativos. Eutanásia.

Programa

Princípios de etologia aplicados ao bem estar animal;
 Introdução a bem-estar animal;
 Avaliação do bem-estar e as Cinco Liberdades;
 Indicadores fisiológicos de bem-estar;
 Indicadores comportamentais;
 Interação homem-animal;
 Introdução à ética do bem-estar animal;
 Legislação de proteção;
 Exploração comercial da vida silvestre;
 Animais de produção e de trabalho;
 Animais utilizados para entretenimento e em experimentos;
 Animais de companhia;
 Eutanásia
 Manejo de animais silvestres;
 Guerra e desastres naturais.

Embora não seja uma disciplina obrigatória, podemos observar que o assunto Bem-estar animal é tratado de forma abrangente, atendendo a noção de “currículo mínimo” sugerida por Guimarães (2015). Entretanto, alguns elementos específicos sobre animais urbanos poderiam estar presentes, são eles: a abordagem de conceitos como “posse responsável”, “guarda responsável”, “animais errantes” (JOFFILY, 2013), “abandono em meio urbano” (MENDES, 2008), etc...; discussão sobre a importância do tema evidenciado pela mídia; discussão sobre a atuação local de ativistas/protetores, associações e ong's, como por exemplo a APA de Uberlândia/MG.

Consideramos que o NDE poderia verificar junto aos alunos matriculados nessa disciplina optativa, sua opinião sobre a permanência dessa disciplina nesse caráter, ou em caráter obrigatório.

Em relação às atividades do PET do curso de Biologia em 2015, encontramos a atividade de pesquisa *Enriquecimento ambiental e sensibilização dos visitantes do Zoológico do Parque do Sabiá como estratégias de promoção de bem estar animal*, na qual está previsto o desenvolvimento de atividades e materiais que possam colaborar para o bem estar dos animais do zoológico. Após uma observação prévia sobre o estresse causado pelo cativeiro, esses animais terão contato com os materiais desenvolvidos pelos pesquisadores, e os mesmos farão observações sobre os resultados

obtidos. Atividades de conscientização do público visitante do zoológico também serão desenvolvidas.

Em relação ao PIBID - Biologia, não foi desenvolvido nenhum projeto com o tema Bem Estar Animal no ano de 2015. Em relação à empresa Júnior desse mesmo curso, não foi desenvolvido nenhum projeto com o tema Bem Estar Animal em 2015. Esse tema não foi contemplado pela Semana Científica da Biologia, realizada em outubro deste ano.

5.3 Zootecnia

No ano de 2007, o então Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Cilone, em visita à Faculdade de Medicina Veterinária, demonstrou interesse na criação e implementação do curso de Zootecnia na Unidade Acadêmica, sendo assim, a proposta foi aprovada por unanimidade pelo Conselho da FAMEV. O currículo do curso é constituído por três Núcleos de Formação, sendo eles: Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Profissional e Núcleo de Formação Complementar.

Dentro do Núcleo de Formação Básica, encontramos a disciplina optativa *Bem Estar Animal Aplicado à Zootecnia*, onde descreve-se:

Disciplina Optativa	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Bem Estar Animal Aplicado à Zootecnia	30	15	45
Objetivos Ao final da disciplina o estudante será capaz de intervir nos sistemas de produção ou propor novos sistemas de forma a melhorar o bem estar animal com vistas à proteção e sustentabilidade ambiental. Ementa O bem estar dos animais de produção e companhia. Indicadores de bem estar animal. Manejo e ambiência para o bem estar. Bem estar no transporte de animais. Questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais. Eutanásia. Legislação atual sobre bem estar. Programa Introdução ao bem estar animal - Conceitos			

- Indicadores de bem estar animal

- Dor e depressão

- Estresse.

Meio ambiente e bem estar animal

- Manejo do ambiente para o bem estar dos animais

- Bem estar no alojamento

Bem estar de animais

- Bem estar de animais de companhia

- Bem estar de animais de laboratório

- Bem estar de animais de produção

- Bem estar de animais de esporte e trabalho.

Bem estar no transporte de animais

Questões científicas do bem estar

Questões morais e éticas do bem estar

Eutanásia

Legislação atual sobre bem estar.

Assim como no curso de Ciências Biológicas, o curso de Zootecnia possui uma disciplina específica, ainda que optativa, para o tema. Da mesma forma, observamos que os animais urbanos, aqui pensando especialmente nos “animais errantes” JOFFILY (2015), parece ser um assunto não abordado.

Em relação ao PET do curso de Zootecnia, encontramos a palestra *I Curso Teórico - Prático de Alimentação Natural*, cujo objetivo foi divulgar técnicas de alimentação saudável para cães e gatos, baseada em produtos naturais.

Em relação à empresa Júnior do curso de Zootecnia não foi possível ter acesso aos dados. Esse tema não foi contemplado pela IV Semana da Zootecnia, realizada em junho deste ano.

5.4 Pedagogia (modalidade presencial)

No Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia não foi encontrado nenhuma referência ao tema Bem Estar Animal. Em relação ao PIBID – Pedagogia, não foi desenvolvido nenhum projeto com o tema Bem Estar Animal no ano de 2015. Não existe empresa Júnior no curso de Pedagogia. Ressaltamos, com base no artigo décimo

dos direitos dos animais – *O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais*, que o tema bem-estar animal deveria fazer parte da educação das crianças.

6. Considerações finais

O objetivo de nosso estudo foi verificar se o tema *Bem-estar dos animais urbanos* é abordado na formação inicial na UFU e, uma vez abordado, de que formas isso ocorre. Para tanto, buscamos na literatura princípios sobre o Bem-estar animal, conceitos específicos sobre o tema, aspectos relacionados à mídia e instituições locais envolvidas com o assunto.

Dos quatro cursos analisados, apenas um não contempla o tema, o curso de Pedagogia. Percebemos que o assunto ocorre como subtópico de disciplina obrigatória – no caso do curso de Medicina Veterinária – e como disciplina optativa – no caso dos cursos de Zootecnia e Ciências Biológicas.

Percebemos também que o assunto *Bem-estar dos animais urbanos*, especialmente os “animais errantes”, parece escapar das abordagens acadêmicas que apontam mais para a pesquisa, a indústria e os animais de companhia. Assim, os animais abandonados e maltratados, como por exemplo cães e gatos, tão presentes na mídia, parecem ainda não ser tema de estudo acadêmico.

As disciplinas optativas encontradas em dois cursos – Zootecnia e Ciências Biológicas e as atividades extracurriculares relacionadas ao tema encontradas em três cursos, Medicina Veterinária, Zootecnia e Ciências Biológicas, podem significar um interesse pelo tema, o que deve ser investigado pelos núcleos docentes estruturantes desses cursos.

7. Referências

ARIAS, J. **Lares brasileiros já têm mais animais que crianças**, El País, 2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html>. Acesso em: 16.11.2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa 003/2000**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal>>. Acesso em: 29.06.2015.

CAMARGO, E. **Pesquisa Documental**. Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>.

DIAS, J. **Cientistas estão de olho no bem-estar animal**, 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cientistas-estao-de-olho-no-bem-estar-animal-efc77smv9bvtoej473ft1mxa>>. Acesso em: 01.07.2015.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/deontologia>>. Acesso em: 18.10.2015.

GUIMARÃES, C. **Tema de discussão nas universidades, inserção da disciplina de bem-estar animal propõe nova interface para curso de Veterinária**, 2015. Disponível em: <<http://www.caesegatos.com.br/tema-de-discussao-nas-universidades-insercao-da-disciplina-de-bem-estar-animal-propoe-nova-interface-para-curso-de-veterinaria/>>. Acesso em: 03.12.2015.

GOUGET et al. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 30.06.2015.

IMPROTA, C. T. R. **Normas de bem-estar animal: da academia aos agentes sanitários**. Mestrado em Agroecossistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89886/243005.pdf.txt?sequence=2>>. Acesso em: 29.06.2015.

JOFFILY, D. et. al. **Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20847/12670>>. Acesso em: 30.06.2015.

LABEA (Laboratório de Bem-estar animal). **Disciplinas Graduação**. Disponível em: <<http://www.labea.ufpr.br/portal/disciplinas/disciplinas-graduacao/>>. Acesso em: 17.11.2015

MENDES, F. M. **O olhar humano sobre os animais abandonados**. Especialização em Gestão de Recursos Naturais, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003C/00003CF0.pdf>>. Acesso em: 29.06.2015.

OLIVEIRA, A, R. **Eutanásia em Medicina Veterinária**. 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/coep/eutanasia.pdf>> . Acesso em: 29.06.2015.

SANTANA, M. **Maus tratos e crueldade contra animais nos centros de controle de zoonoses: Aspectos Jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para proporção civil**. Disponível em:

<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus_tratos_ccz_de_salvador.pdf>.
Acesso em: 30.06.2015.
